

Sofrimentos emocionais implicados no trabalho docente manifestados por professores: Uma revisão bibliográfica

Emotional sufferings involved in teaching work manifested by teachers: A literature review

Sufrimientos emocionales implicados en el Trabajo docente manifestados por profesores: Una revisión bibliográfica

Recebido: 02/04/2025 | Revisado: 08/04/2025 | Aceitado: 09/04/2025 | Publicado: 11/04/2025

Ronaldo Antonio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1962-3182>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: ronaldoantonioenf@gmail.com

Resumo

O trabalho do professor da educação infantil ao ensino superior cotidianamente implica em sofrimentos emocionais, que se prolongados pode desencadear patologias psicológicas e/ou físicas. Assim, considerando esta problemática este artigo teve como objetivo mapear na literatura científica os sofrimentos emocionais implicados no trabalho docente manifestados por professores. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio de dois Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca localizou 86 artigos científicos e após a leitura do título e do resumo, foram incluídos oito como corpus de análise. Para análise, foi realizada a leitura minuciosa bem como, a análise crítica dos textos, com a extração dos seguintes dados: autores e ano, título do artigo e os sofrimentos emocionais manifestados pelos professores. Os resultados apontaram que os professores manifestaram com frequência sofrimentos emocionais, independentemente do grau de escolaridade que lecionavam, abarcando a educação infantil, o ensino fundamental e superior. De modo geral, os sofrimentos perpassaram por estresse, frustração, esgotamento, sobrecarga e desgaste emocional. Em conclusão os professores da educação infantil, do ensino fundamental e ainda, do ensino superior manifestaram sofrimentos emocionais implicados ao trabalho docente. E ao considerar que o sofrimento emocional causa riscos para a saúde do sujeito, esses resultados, que destacaram sofrimentos expostos pelos profissionais da educação, poderão ser utilizados como indicadores de vulnerabilidade e adoecimento, devido ao potencial que possuem de evoluir para sintomas físicos e psicológicos patológicos, como ocorre, por exemplo, na Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Docentes; Ensino; Condições de trabalho; Emoções; Saúde mental.

Abstract

The work of teachers from early childhood education to higher education daily implies emotional suffering, which, if prolonged, can trigger psychological and/or physical pathologies. Thus, considering this problem, this article aimed to map in the scientific literature the emotional sufferings involved in teaching work manifested by teachers. This is a narrative literature review carried out in the Virtual Health Library (VHL) using two Health Sciences Descriptors (DeCS). The search located 86 scientific articles, and after reading the title and abstract, eight were included as a corpus of analysis. For analysis, a detailed reading was carried out, as well as a critical analysis of the texts, with the extraction of the following data: authors and year, article title, and the emotional sufferings manifested by teachers. The results showed that teachers frequently manifested emotional sufferings, regardless of the level of education they taught, encompassing early childhood education, elementary school, and higher education. In general, the sufferings ranged from stress, frustration, exhaustion, overload, and emotional wear. In conclusion, teachers from early childhood education, elementary school, and even higher education manifested emotional sufferings involved in teaching work. And considering that emotional suffering causes risks to the subject's health, these results, which highlighted sufferings exposed by education professionals, can be used as indicators of vulnerability and illness, due to their potential to evolve into pathological physical and psychological symptoms, as occurs, for example, in Burnout Syndrome.

Keywords: Teachers; Teaching; Working conditions; Emotions; Mental health.

Resumen

El trabajo del profesor desde la educación infantil hasta la educación superior cotidianamente implica sufrimientos emocionales, que, si se prolongan, pueden desencadenar patologías psicológicas y/o físicas. Así, considerando esta problemática, este artículo tuvo como objetivo mapear en la literatura científica los sufrimientos emocionales

implicados en el trabajo docente manifestados por profesores. Se trata de una revisión bibliográfica narrativa realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) a través de dos Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). La búsqueda localizó 86 artículos científicos y, tras la lectura del título y el resumen, se incluyeron ocho como corpus de análisis. Para el análisis, se realizó la lectura minuciosa, así como el análisis crítico de los textos, con la extracción de los siguientes datos: autores y año, título del artículo y los sufrimientos emocionales manifestados por los profesores. Los resultados señalaron que los profesores manifestaron con frecuencia sufrimientos emocionales, independientemente del grado de escolaridad que impartían, abarcando la educación infantil, la enseñanza fundamental y superior. En general, los sufrimientos abarcaron estrés, frustración, agotamiento, sobrecarga y desgaste emocional. En conclusión, los profesores de la educación infantil, de la enseñanza fundamental e incluso de la enseñanza superior manifestaron sufrimientos emocionales implicados en el trabajo docente. Y al considerar que el sufrimiento emocional causa riesgos para la salud del sujeto, estos resultados, que destacaron sufrimientos expuestos por los profesionales de la educación, podrán ser utilizados como indicadores de vulnerabilidad y enfermedad, debido al potencial que poseen de evolucionar hacia síntomas físicos y psicológicos patológicos, como ocurre, por ejemplo, en el Síndrome de Burnout.

Palabras clave: Docentes; Enseñanza; Condiciones de trabajo; Emociones; Salud mental.

1. Introdução

Os professores representam uma das maiores categorias profissionais do Brasil e que infelizmente, frequentemente enfrenta extrema precarização laboral com a deterioração paulatina das suas condições de trabalho (Amaral; Borges; Juiz, 2017; Neves; Silva, 2006; Prata-Ferreira; Vasques-Menezes, 2021; Trevisan *et al.*, 2022). Essa realidade apresentada tem contribuído significativamente para as vivências de sofrimentos manifestadas por professores em diferentes lugares do Brasil e do mundo (Amaral; Borges; Juiz, 2017; Freitas; Facas, 2013; Pena; Remoaldo, 2019; Ribeiro *et al.*, 2022; Trevisan *et al.*, 2022) e por isso, existe uma preocupação com as questões relacionadas à saúde mental dos professores.

A literatura científica tem destacado que a profissão de professor, com atuação na educação infantil, no ensino fundamental e/ou superior, implica frequentemente na manifestação de prazer e desprazer por parte do indivíduo (Amaral; Borges; Juiz, 2017; Bertão; Hashimoto, 2006; Freitas; Facas, 2013; Mendes *et al.*, 2007; Neves; Silva, 2006; Pena; Remoaldo, 2019; Prata-Ferreira; Vasques-Menezes, 2021). A esse respeito, o sofrimento que pode advir com o desprazer, entendido como algo inerente à vida humana, pode tomar um caminho patológico a depender de aspectos multifatoriais e por isso, precisam ser conhecidas e consideradas para impedir a evolução para potenciais adoecimentos mentais e físicos (Neves; Silva, 2006).

A violência enquanto um fenômeno social em ascensão, tem sido um importante fator de exposição dos professores ao sofrimento emocional no ambiente laboral. Atualmente, existe evidência científica que associa a exaustão emocional dos professores com o fato de sofrer ou ainda, presenciar a violência física e a verbal no ambiente de trabalho (Ribeiro *et al.*, 2022). Portanto, esse resultado incide preocupação com as condições em que o trabalho docente ocorre cotidianamente nas diferentes regiões do país, as suas consequências para a saúde emocional dos diferentes atores sociais envolvidos e a influência na qualidade da educação ofertada.

Esse sofrimento emocional, vivenciado por professores no âmbito das condições e organização do trabalho, pode manifestar sintomas físicos, sociais e psíquicos (Amaral; Borges; Juiz, 2017; Freitas; Facas, 2013; Pena; Remoaldo, 2019; Ribeiro *et al.*, 2022). Dentre os sintomas físicos destacam-se alterações do sono, cefaleia e dor no corpo, como sintomas sociais estão a dificuldade no relacionamento familiar e o desinteresse pelas pessoas e por fim, como sintomas psíquicos a irritabilidade, tristeza, falta de energia e disposição (Amaral; Borges; Juiz, 2017; Pena; Remoaldo, 2019).

É sabido que os professores são a segunda categoria profissional em nível mundial a manifestar mais doenças de caráter ocupacional (Trevisan *et al.*, 2022). Recentemente, uma revisão sistemática sobre esse tema conduzida por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina evidenciou que o perfil dos professores, em nível nacional e internacional, mais vulnerável ao adoecimento devido a agravos à saúde mental foram mulheres que não possuem companheiro

(solteiras, divorciadas ou viúvas), com altos níveis de escolaridade e histórico familiar de transtornos mentais (Trevisan *et al.*, 2022).

Assim, ao considerar esta problemática apresentada e reconhecer que a qualidade do ensino depende da saúde no trabalho dos docentes (Amaral; Borges; Juiz, 2017) e que é preciso adotar a cultura de não aceitar violência nos ambientes laborais de forma articulada com gestores da educação e saúde (Ribeiro *et al.*, 2022), levantou-se como pergunta de pesquisa: quais são os sofrimentos emocionais vivenciados por professores na relação com o trabalho? E para respondê-la, este artigo teve como objetivo mapear na literatura científica os sofrimentos emocionais implicados no trabalho docente manifestados por professores.

2. Metodologia

Realizou-se um estudo de pesquisa bibliográfica (Snyder, 2019) de natureza qualitativa (Pereira *et al.*, 2018) e do tipo específico de revisão narrativa (Casarin *et al.*, 2020; Mattos, 2015; Rother, 2007) que é um tipo mais simples de revisão e com menos requisitos. O método de revisão bibliográfica tem como perspectiva compartilhar resultados de diferentes estudos sobre o objeto investigado, preencher lacunas e ampliar discussões anteriores (Creswell; Creswell, 2021). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio de dois Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no idioma português, sendo: docentes e sofrimento emocional, que foram cruzadas pelo operador booleano AND (Docentes AND Sofrimento emocional), conforme os conceitos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Descritores e os respectivos conceitos.

Descritor em Ciência da Saúde (DeCS)	Conceito
Docentes	Membros do corpo administrativo e docente com grau acadêmico em instituição de ensino superior.
Sofrimento emocional	Estado emocional negativo caracterizado por desconforto físico e/ou emocional, dor ou angústia.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A partir da busca empreendida no dia 06 de janeiro de 2024, foram localizados 86 artigos científicos e após a leitura dos títulos e dos resumos, foram incluídos sete artigos científicos que compõe o corpus de análise deste artigo. Essa seleção levou em consideração pesquisas primárias que investigaram a perspectiva dos professores em relação ao sofrimento emocional que estavam implicados com o processo do trabalho docente. Para análise, foi realizada a leitura minuciosa bem como, a análise crítica dos textos, com a extração dos seguintes dados: autores e ano de publicação, local de realização do estudo, número de participantes, nível do ensino que os professores participantes atuavam, título do artigo e os sofrimentos emocionais manifestados pelos professores, que estão apresentadas em ordem decrescente de acordo com o ano de publicação nos quadros 2 e 3.

3. Resultados e Discussão

Os artigos incluídos e analisados nesta pesquisa dataram de 2021 a 2006, majoritariamente realizados no contexto brasileiro e com o total de 96 professores que atuavam na educação infantil, ensino fundamental e com maior proporção na universitária (Quadro 2).

Quadro 2 - Características dos sete artigos científicos incluídos na revisão bibliográfica.

Autores e ano de publicação	Local de realização do estudo	Número de participantes	Nível do ensino que os professores participantes atuavam
Prata-Ferreira e Vasques-Menezes, (2021)	Rio de Janeiro (Brasil)	07 professores	Universitário
Pena e Remoaldo, (2019)	Luanda (Angola)	56 professores	Universitário
Amaral, Borges e Juiz, (2017)	Não especificou (Brasil)	05 professores	Universitário
Freitas e Facas, (2013)	Distrito Federal (Brasil)	17 professores	Educação infantil e ensino fundamental
Mendes et al., (2007)	Paraná (Brasil)	10 professores	Universitário
Bertão e Hashimoto, (2006)	Não especificou (Brasil)	1 professor	Educação infantil
Neves e Silva, (2006)	Paraíba (Brasil)	Não especificou	Ensino fundamental

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A partir da análise dos artigos incluídos é possível inferir que os professores manifestaram com frequência sofrimentos emocionais, independentemente do grau de escolaridade que lecionam, abarcando desde a educação infantil até o ensino superior. De modo geral, os sofrimentos perpassaram por estresse, frustração, esgotamento, sobrecarga e desgaste emocional (Quadro 3).

Quadro 3 - Síntese dos dados extraídos dos sete artigos científicos incluídos na revisão bibliográfica.

Autores e ano de publicação	Título do artigo	Sofrimentos emocionais manifestados pelos professores
Prata-Ferreira e Vasques-Menezes, (2021)	Conflitos do professor universitário: o que sabemos sobre isso?	-Relações competitivas; -Frustrações no processo de trabalho; -Necessidade de investimento na carreira (títulos acadêmicos); -Sobrecarga e autocobrança nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; -Acúmulo de funções, docente e gestão;
Pena e Remoaldo, (2019)	Psicodinâmica do Trabalho: um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas	-Estresse e desgaste que a profissão exige; -Sentimentos de insatisfação, injustiça e indignação; -Esgotamento emocional;
Amaral, Borges e Juiz, (2017)	Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais	-Conflitos interpessoais pela postura defensiva que dificulta o diálogo; -Falta de infraestrutura; -Sobrecarga de trabalho; -Entraves burocráticos e institucionais, reforçados pelo campus estar localizado fora da sede; -Participação em reuniões desgastantes e pouco resolutivas; -Postura centralizadora da gestão;
Freitas e Facas, (2013)	Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores	-Sentem-se pressionados pelos pais e pelo governo; -As más condições de trabalho; -A falta de respeito dos gestores da educação; -A falta de interesse dos alunos; -Os obstáculos para trabalhar com os alunos que precisam de mais atenção; -As inúmeras dificuldades econômicas dos estudantes que levam a sentimentos de tristeza;

Mendes et al., (2007)	Da arte ao ofício: vivências de sofrimento e significado do trabalho de professor universitário	-Convivência com os alunos (falta de interesse e indiferença/falta de objetivo); -Processo de aquisição do conhecimento (sensação de frustração pela exigência); -Tempo dedicado a instituição (mudanças legislativas ao longo do tempo); -Burocracia excessiva (solicitação de recursos e concertos de materiais); -Angústias frente ao salário;
Bertão e Hashimoto, (2006)	Entre o desejo e o sofrimento psíquico no trabalho: um estudo de caso com professora de educação infantil	-Criou-se um vínculo de dependência com os alunos e outros funcionários; -Sentia-se angústia para ser perfeita com as crianças, o que gerava um grande esforço emocional; -Não conseguiu se posicionar diante da direção da escola e dos colegas de trabalho;
Neves e Silva, (2006)	A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental	-Relações hierárquicas; -Jornada de trabalho (longa e exaustiva); -Dificuldade de operar o controle-de-turma; -Rebaixamento salarial; -Desqualificação e o não reconhecimento social de seu trabalho;

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Sabe-se que os sofrimentos emocionais podem influenciar no desempenho profissional dos professores (Neves; Silva, 2006). A esse respeito, na realidade vivenciada por uma professora da educação infantil, os sofrimentos perpassavam pela criação de um vínculo de dependência com os alunos e outros funcionários, de angústia sentida por buscar ser perfeita com as crianças, o que gerava um grande esforço emocional e ainda não conseguia se posicionar diante da direção da escola e dos colegas de trabalho (Bertão; Hashimoto, 2006).

Ainda no contexto da educação infantil e agora, incluindo o ensino fundamental, uma pesquisa realizada no Distrito Federal com 17 professores revelou que dentre os sofrimentos emocionais implicados estavam a sensação de serem pressionados pelos pais e pelo governo, as más condições de trabalho, a falta de respeito dos gestores da educação, a falta de interesse dos alunos, os obstáculos para trabalhar com os alunos que precisavam de mais atenção e ainda, as inúmeras dificuldades econômicas dos estudantes que levavam a sentimentos de tristeza (Freitas; Facas, 2013).

Corroborando com isso, outra pesquisa realizada com professoras do ensino fundamental, agora em João Pessoa na Paraíba, destacou a manifestação de sinais e sintomas de sofrimento psíquico, tais como desânimo, fadiga, frustração, depressão, impotência, insegurança em realizar as atividades cotidianas, manifestações de irritação, angústia e, até mesmo, sensação de enlouquecimento (Neves; Silva, 2006).

Agora, na universidade a realidade parece não ser diferente. No estudo realizado com dez professores universitários do centro de ciências exatas especificamente do departamento de física, estatística e matemática em Maringá, foram destacados como implicadores dos sofrimentos emocionais a convivência com os alunos (falta de interesse e indiferença/falta de objetivo), o processo de aquisição do conhecimento (sensação de frustração pela exigência), o tempo dedicado a instituição (mudanças legislativas ao longo do tempo), a burocracia excessiva (solicitação de recursos e concertos de materiais) e ainda, angústias frente ao salário (Mendes *et al.*, 2007).

Ainda no contexto da universidade, outra pesquisa, realizada com sete professores de instituições públicas e privadas do Rio de Janeiro destacou que os sofrimentos emocionais estavam implicados nas relações competitivas, frustrações no processo de trabalho, na necessidade de investimento na carreira (títulos acadêmicos), sobrecarga e autocobrança nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e no acúmulo de funções, sendo necessário o exercício na docência e gestão (Prata-

Ferreira; Vasques-Menezes, 2021). Corroborando com isso, outro estudo apontou a partir da experiência de cinco professores de diferentes áreas do conhecimento de uma universidade pública federal que os sofrimentos tinham relação com os conflitos interpessoais, a falta de infraestrutura e sobrecarga no trabalho (Amaral; Borges; Juiz, 2017).

No âmbito internacional os sofrimentos emocionais também se manifestaram de forma persuasiva. A esse respeito, uma pesquisa realizada com 56 professores que atuavam em uma universidade em Angola, referiu que 41% dos participantes apresentaram um nível moderado e 8,9% nível alto de sofrimento emocional gerado pelo trabalho (Pena; Remoaldo, 2019). E dentre os relatados estavam o estresse e desgaste que a profissão exigia, os sentimentos de insatisfação, injustiça, indignação e ainda, esgotamento emocional (Pena; Remoaldo, 2019).

Corroborando com essas evidências, uma recente revisão sistemática da literatura nacional e internacional apontou os principais fatores de risco psicossociais e ocupacionais implicados no adoecimento mental dos professores (Trevisan *et al.*, 2022). A esse respeito, Trevisan e colaboradores (2022, p. 12) destacaram os seguintes aspectos:

[...] Ambiguidade do papel, insatisfação no trabalho, baixos níveis de apoio social, autonomia e autoeficácia percebida, exposição à violência, problemas com alunos, cultura escolar deficiente, más condições de trabalho, número sobressalente de alunos em sala de aula e sobrecarga de trabalho.

Assim, a sobrecarga de trabalho exigida no ensino foi citada por todas as pesquisas incluídas na referida revisão sistemática, como um determinante para o adoecimento mental dos professores (Trevisan *et al.*, 2022). Além disso, os transtornos mentais que afetam os professores têm implicado diretamente nos casos de aposentaria precoce, absenteísmo por doença e dificuldades no retorno ao trabalho (Trevisan *et al.*, 2022). Essas evidências fomentam a discussão a respeito das condições em que o trabalho docente tem sido realizado.

Nesse sentido, a Síndrome de Burnout é um exemplo de adoecimento que o professor pode desenvolver ao longo da carreira, tendo em vista a vulnerabilidade imposta pelos frequentes sofrimentos emocionais implicados com o trabalho. De acordo com a 11^a revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID-11) esta síndrome é reconhecida pelo código QD85 (WHO, 2025). Por definição, Burnout é uma síndrome que se refere estritamente a fenômenos no contexto ocupacional e resulta de estresse crônico no local de trabalho que não foi administrado de forma satisfatória (WHO, 2025). Ela é caracterizada por três dimensões, a saber: I. sentimentos de esgotamento ou exaustão de energia; II. aumento da distância mental do trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho; e III. uma sensação de ineficácia e falta de realização (WHO, 2025).

Na categoria dos professores, a exposição à violência no trabalho e o risco do desenvolvimento de Síndrome de Burnout tem sido estudado por pesquisadores brasileiros. No Paraná, dos 200 professores do ensino fundamental e médio participantes de um estudo, a maioria havia presenciado violência verbal e física no trabalho nos últimos doze meses, 71,0% e 39,0% respectivamente (Ribeiro *et al.*, 2022). E ainda, 21,0% possuíam indicativo para a Síndrome de Burnout e 53,0% apresentaram alta exaustão emocional com propensão a desenvolver a síndrome (Ribeiro *et al.*, 2022). Dentre os que possuíam indicativo, 59,5% eram do sexo feminino, 69,0% possuíam dez anos ou mais de experiência profissional e 66,6% eram docentes no ensino fundamental e médio (Ribeiro *et al.*, 2022).

Diante deste cenário preocupante do trabalho que o professor está exposto, torna-se importante o desenvolvimento e a implantação de estratégias eficientes e articuladas para o enfrentamento das violências e dos sofrimentos emocionais vivenciados no âmbito laboral (Ribeiro *et al.*, 2022). Nesse sentido, a literatura científica tem destacado que para os professores, a identificação com as tarefas, autonomia, liberdade para falar no trabalho e a solidariedade entre os colegas e ainda, a tentativa de manutenção do bom humor para enfrentar as dificuldades rotineiras são indicadores de prazer no

exercício da docência, apesar do sofrimento emocional implicado nesse processo (Pena; Remoaldo, 2019; Amaral; Borges; Juiz, 2017).

Assim, isso ocorre de uma forma que o professor encontra elementos que dão sentido para o fazer docente, como a forte identificação com o trabalho, a relação com os alunos e a responsabilidade que sentem no processo de amadurecimento intelectual e pessoal dos estudantes (Amaral; Borges; Juiz, 2017). E no sentido de colaborar com o bem-estar desses profissionais e também com a qualidade da educação e consequentemente, a formação escolar e universitária, salienta-se que algo deva ser feito para mitigar os sofrimentos emocionais dos professores na relação com o trabalho educacional (Mendes *et al.*, 2007).

É sabido que a saúde mental está diretamente relacionada com o ambiente social do sujeito. Todavia, na prática psiquiátrica contemporânea, a centralidade no tratamento psiquiátrico tem sido na doença e não no sujeito e nas relações estabelecidas entre ele e a sociedade, ou seja, o seu ambiente social (Amarante, 2007). E por isso, torna-se necessário refletir sobre o impacto da organização e das condições do ambiente de trabalho na saúde mental dos trabalhadores, como tem ocorrido na categoria dos professores. E por isso, justifica-se a necessidade de desenvolver estratégias que identifiquem os fatores de risco envolvidos no processo saúde-doença desta população, para que seja possível mensurar os agravos relativos aos sofrimentos emocionais para a obtenção de dados precisos e que condizem com a realidade vivenciada (Trevisan *et al.*, 2022).

Paulo Freire, um importante educador brasileiro, na obra ‘pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa’, nos lembra que a prática educativa possui algumas exigências quanto ao ofício inerente do educador (Freire, 2020). Dentre elas, ele destacou que ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores e na prática, isso pode ser implicado com a recusa dos educadores a transformar a atividade docente como uma espécie de bico, sem as mínimas condições adequadas. Assim, visa-se o combate em favor da dignidade da prática docente, pois a luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser interpretada como um momento intimamente implicado na sua prática docente ética (Freire, 2020).

4. Conclusão

A partir da análise crítica e reflexiva dos artigos científicos incluídos nesta revisão da literatura conclui-se que professores da educação infantil, do ensino fundamental e ainda, do ensino superior manifestaram sofrimentos emocionais implicados ao trabalho docente. A pesquisa colocou em evidência o sofrimento vivenciado pelos professores, que de modo geral, perpassaram por estresse, frustração, esgotamento, sobrecarga e desgaste emocional.

Ao considerar que o sofrimento emocional causa riscos para a saúde do sujeito, esses resultados, que destacaram sofrimentos expostos pelos profissionais da educação, poderão ser utilizados como indicadores de vulnerabilidade e adoecimento, devido ao potencial que possuem de evoluir para sintomas físicos e psicológicos patológicos, como ocorre, por exemplo, na Síndrome de Burnout.

Salienta-se que o término desta pesquisa abre um campo para a reflexão em que evocam a necessidade de novas perspectivas de análise e discussão sobre a relação do trabalho com o sofrimento emocional da sociedade. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de novos estudos sobre este complexo fenômeno social, para se aproximar de outras experiências e da forma como os professores enfrentam os sofrimentos emocionais implicados no trabalho docente, seja de forma individual e/ou coletiva. No sentido de instrumentalizar o desenvolvimento de metodologias e políticas públicas que visem formas de cuidar da saúde emocional dos professores e dos demais atores envolvidos no âmbito da educação.

Referências

- Amaral, G. A., Borges, A. L. & Juiz, A. P. M. (2017). Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 20 (1), 15–28. doi: 10.11606/issn.1981-0490.v20i1p15-28.
- Amarante, P. (2007). *Saúde mental e atenção psicossocial*. Editora Fiocruz.
- Bertão, F. R. B. M., & Hashimoto, F. (2006). Entre o desejo e o sofrimento psíquico no trabalho: um estudo de caso com professora de educação infantil. *Miolo Novo Psicol.*, 12(20), 141–163. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682006000200004
- Casarin, S. T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10(5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Creswell, J. W. & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (5.ed.). Editora Penso.
- Freire, P. (2020). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (63ed.). Editora Paz e Terra.
- Freitas, L. G. & Facas, E. P. (2013). Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 13(1), 7–26. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100002.
- Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>.
- Mendes, L., Chaves, C. J. A., Santos, M. C. & Neto, G. A. R. M. (2007). Da arte ao ofício: vivências de sofrimento e significado do trabalho de professor universitário. *Revista Mal Estar e Subjetividade*. 7(2), 527–56. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200015.
- Neves, M. Y. R. & Silva, E. S. (2006). A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 6(1), 63–75. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812006000100006.
- Pena, L. & Remoaldo, P. (2019). *Psicodinâmica do Trabalho: um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas*. Saúde e Sociedade. 28, 147–59. doi: 10.1590/S0104-12902019170487.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Prata-Ferreira, P. A. & Vasques-Menezes, I. (2021). Conflitos do professor universitário: o que sabemos sobre isso? *Psicologia em Estudo*. 26, e46380. doi: 10.4025/psicoestud.v26i0.46380.
- Ribeiro, B. M. S. S., Martins, J. T., Moreira, A. A. O., Galdino, M. J. Q., Lourenço, M. C. F. H. & Dalri, R. C. M. B. (2022). Associação entre a síndrome de burnout e a violência ocupacional em professores. *Acta Paulista de Enfermagem*. 35, eAPE01902. doi: 10.37689/acta-ape/2022AO01902.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.
- Trevisan, K. R. R., Cruz, R. M., Dalagasperina, P., Ariño, D. O. & Steil, A. V. (2022). Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. *Avances en Psicología Latinoamericana*. 40(1). doi: 10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7532.
- WHO. (2025). CID-11. Classificação Internacional de Doenças 11a Revisão. O padrão global para informações de diagnóstico de saúde. World Health Organization (WHO). <https://icd.who.int/en/>.